

Planos são variados

A funcionária pública Claudete Santos, 36 anos, está no grupo de pessoas que vai usar o 13º para pagar dívidas. O salário nem foi depositado em sua conta e já está comprometido com carnês de presentes comprados em janeiro. "Tenho que terminar de pagar as prestações da máquina de lavar, da câmera digital, do celular e ainda vou tentar guardar um pouco para a ceia de natal. Estou com nome sujo", diz.

A amiga de Claudete e também funcionária pública Andréia Ataíde, 29, está na mesma situação. Ela diz que reservará os R\$ 900, ou seja, todo o 13º, para pagar prestações de roupas e sapatos para a família. De olho nos presentes de Natal, Andréia adianta que comprará alguns no crediário. "A dívida é uma bola de neve. Não consigo sair dessa prisão", reclama.

Já a funcionária pública Eubenés Brito, 40 anos, vai usar seu salário para viajar com a família a Salvador (BA). Desde o início do ano, Eubenés poupa um pouco para essa viagem. Sem dívidas, Eubenés prefere comprar os presentes à vista. O representante de vendas Moisés Duraes, 43, disse que vai gastar os R\$ 2 mil de salário extra em roupas e acessórios para ele. Sem dívidas e sem peso na consciência, Moisés vai usar seu dinheiro para melhorar o visual.